



## Ações humanas: protagonismo efetivo

Carlise Bertoldo Zasso –  
Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Rafael Iop  
Marisa Bertoldo Rossato –  
Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Rafael Iop

*Eixo temático: Protagonismo responsável e Cultura Humanista*

### **INTRODUÇÃO**

Uma educação libertadora é aquela que favorece ao indivíduo a apropriação do saber que deve ser construída por ele próprio tendo em vista as suas necessidades e curiosidades. Dessa forma o professor deixa de ser unicamente aquele que sabe aquele que transmite o saber e passa a ser aquele que auxilia e busca a informação com seu aluno. Segundo FREIRE (1996, p. 25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Dessa forma, trabalhar com projetos nos permite identificar quais as necessidades dos estudantes e traçar com eles estratégias para atender essas necessidades. Também, no decorrer das atividades há um incentivo para o desenvolvimento da cooperação entre os diversos segmentos da comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários, direção e colaboradores voluntários), pois conforme Meneghetti (2010, p. 233), observa que “a família permanece a primeira estrutura que constitui a matriz-base para qualquer involução do sujeito.” E é o bem maior para a formação consciente do jovem. Além disso, durante a execução do projeto surgiram dúvidas e questionamentos para os quais os alunos eram motivados a encontrar respostas e soluções, pois, assim, acredita-se, o aprendizado se torna mais efetivo e significativo, visto que, segundo Antonio Meneghetti1 “A pedagogia é a arte de formar o homem pessoa na função social”.

Numa proposta de construção do saber e busca do conhecimento, desenvolvemos o PUFV com apoio do Sicredi. Ao participarmos desse programa, buscamos conhecer as curiosidades do aluno e sua implicação no ambiente em que vivem. Os projetos desenvolvidos sempre procuraram contemplar atividades em que os estudantes pudessem interferir no seu entorno com ações colaborativas e incentivadoras do cooperativismo, da ajuda mútua em prol de um bem comum em que todos sejam beneficiados e possam usufruir dos resultados. Embasado no entendimento de Oliveira (1984) o cooperativismo surgiu como necessidade, como meio de sobrevivência e, principalmente, como agrupamento de pessoas que na reciprocidade de seu trabalho, no conjunto de suas ideias e no esforço continuado de suas ações, realizavam seus propósitos e seus objetivos.

Estabelece-se, portanto, um novo significado, através do qual será possível construir uma nova mulher e um novo homem. Neste sentido Freire (2000, p. 40) afirma que “a educação tem

sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber o que ainda não sabem”. Assim, aprender passa então a ser um processo global e complexo, onde conhecer e intervir na realidade não se dissocia, o aluno é visto como sujeito ativo que usa sua experiência e conhecimento para resolver problemas no seu entorno.

### ***DESENVOLVIMENTO***

Buscando-se trabalhar com o sentido de pertencimento e de sujeito transformador do espaço em que vive, constatou-se a necessidade de motivar a comunidade escolar a buscar possibilidades de mudança no ambiente físico e nas relações com os outros. Nessa tentativa, foram criadas situações em que os estudantes pudessem identificar quais seriam as interferências possíveis e como fazê-las. Nesse sentido, a melhoria do visual do espaço de convivência, o aprimoramento das relações interpessoais, o conhecimento da história humana e a busca de uma alimentação saudável foram alguns pontos elencados como motivos para se agir e ao mesmo tempo, conhecer suas implicações no contexto escolar.

O trabalho com projetos vem contribuir para essa valorização do educando e tem-se mostrado um dos caminhos mais promissores para a organização do conhecimento escolar a partir de problemas que emergem das reais necessidades dos alunos. Hernández (1998) vem discutindo o tema e define os projetos de trabalho não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade. Desse modo, as atividades realizadas, por meio de projetos requerem mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Hernández (1988) enfatiza ainda que o trabalho com projeto não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola. Leite (1996) apresenta os Projetos de Trabalho não como uma nova técnica, mas como uma pedagogia que traduz uma concepção do conhecimento escolar.

Assim, nos diversos anos em que se trabalhou e se trabalha com esse programa, foram desenvolvidas ações que levaram em conta ideias, sugestões e percepções dos alunos em relação a si mesmos e ao ambiente em que vivem e quais interferências poderiam beneficiar essa relação. Para Meneghetti (2014, p. 380)

A cultura humanista e o protagonismo responsável, discutiu os valores do Humanismo Histórico e do Humanismo Perene como fundamentação para a educação contemporânea – pensando na educação de crianças, adolescentes e jovens, nos ambientes e contextos educacionais e de formação – e colocou em relevo cada um dos valores do Humanismo como pilares para a educação, mas principalmente salienta a importância da responsabilidade.

Desse modo, a cada ano é feito um planejamento das atividades que serão executadas no projeto, sendo que, inicialmente, há um encontro dos professores no sentido de organizar

as equipes que trabalharão com os grupos de alunos. A seguir os alunos são questionados e conduzidos a uma expedição exploratória em que ou observam os espaços físicos ou manifestam o seu desejo de aprendizado e ação. A partir disso são decididos os procedimentos que conduzirão ao objetivo inicialmente elencado pelos próprios estudantes.

### ***RESULTADOS OBTIDOS***

Os resultados do projeto são observados numa escala cronológica. Nesse sentido, ocorreram, em 2015, atividades relacionadas ao resgate de brincadeiras antigas (1º ano) como forma de valorizar as vivências dos antepassados numa visão cooperativa, de construção das próprias brincadeiras incentivando os alunos a assumirem atitudes protagonistas. Nesse mesmo ano, músicas folclóricas infantis foram resgatadas (6º ano), bem como as brincadeiras feitas ao se entoar as canções. Essas atividades envolveram grupos de crianças que desenvolveram atitudes colaborativas, de conhecimento pessoal, habilidades motoras e aceitação das limitações individuais. Os alunos do 7º ano manifestaram interesse em conhecer alguns aspectos da cultura grega. Visitas a monumentos e construções que apresentassem aspectos dessa arquitetura, além disso, foram feitas estudos teóricos em relação à herança e à influência dessa cultura em nosso dia a dia. Os discentes foram desafiados a construir maquetes que demonstrassem detalhes dos costumes e das construções do povo grego antigo ressaltando os aspectos artísticos. Essas maquetes foram construídas coletivamente com a ajuda dos familiares que participaram desse processo de aprendizagem juntamente com seus filhos.

O 8º ano percebeu que suas relações interpessoais não estavam sendo satisfatórias e que, para haver um processo de crescimento conjunto, era necessário melhorar o conhecimento interpessoal e o relacionamento do grupo. Nesse sentido, foram feitas várias atividades que promoveram atitudes favorecedoras do bem-estar, tolerância, respeito, importância do coletivo e das ações em prol da boa convivência social. Esse pensamento difundiu-se em todos os ambientes da escola na busca de uma melhoria nas relações de todos os setores para que os indivíduos pudessem ser vistos em suas particularidades, respeitadas suas diferenças e ajudados a crescer como humanos.

Numa preocupação com o meio ambiente a turma do 9º ano sentiu-se curiosa em saber qual o destino dado ao óleo de cozinha nas casas da localidade. Pesquisas teóricas foram feitas com o objetivo de conhecer os prejuízos que o descarte irregular do óleo de cozinha poderia causar ao meio ambiente. A partir disso, os alunos recolheram esse produto para utilizá-lo na produção de sabão ou sabonete. Vários estudos e tentativas coletivas foram realizados no sentido de obter um melhor resultado. Os estudantes, num protagonismo responsável, preocuparam-se com as consequências de seus atos buscando soluções para auxiliar na preservação e conservação de um ambiente natural, saudável, livre dos danos que um descarte inadequado poderia provocar.

No ano de 2016, focando uma aprendizagem por meio de jogos, as turmas do 1º e 3º anos, organizaram e confeccionaram, cooperativamente, jogos que pudessem contribuir no processo

de aprendizagem e, ao mesmo tempo, fossem recreativas. Expuseram os jogos criados no pátio para que os outros estudantes usufríssem deles. Com o objetivo de perceber as cores do mundo que nos rodeia e seus significados, o 2º ano dedicou-se ao conhecimento do universo da pintura com suas possibilidades de criação com cores, buscando um desenvolvimento da educação estética. As turmas do 4º e 5º anos tiveram como foco de curiosidade o conhecimento histórico. O 4º ano buscou estudar e conhecer o passado da colonização local resultado da imigração italiana com seus costumes, gastronomia, festividades, vestuário, tradições culturais e religiosas. Já o 5º ano buscou conhecimento do passado do Rio Grande do Sul, mais especificamente sobre as Missões Jesuíticas. Esse conhecimento histórico favoreceu a tomada de consciência sobre a nossa cultura e a sua influência no processo de desenvolvimento humano de nossa comunidade.

No ano de 2017, foram desenvolvidos seis propostas dentro do Programa a União Faz a Vida, sendo que o 1º e 2º anos integraram as atividades de “contação de história” com a confecção de objetos relacionados às histórias trabalhadas utilizando material reciclável. Nesse sentido, os estudantes perceberam a importância de associar o lúdico com o criativo e desenvolver habilidades motoras e intelectuais na confecção de objetos alternativos. As turmas do 3º e 4º anos aventuraram-se no mundo da música buscando conhecer algo do universo musical que os circundam, identificando suas preferências e sua relação com o significado da música e suas representações. A turma do 5º ano sentiu-se instigada a buscar informações sobre os Biomas do país. Só sabemos valorizar e cuidar do que realmente conhecemos e, com base nisso, os alunos realizaram um estudo teórico sobre o assunto visando uma conscientização da importância de cada ser vivo em seu habitat. O grupo do 6º e 7º anos resolveu interferir no espaço da escola buscando um aproveitamento do ambiente para a recreação. Assim, todos os estudantes poderiam usufruir das melhorias por eles propostas com a pintura da quadra, os jogos no pátio (amarelinha...). Também o 8º e 9º anos interferiram nesse mesmo espaço com a pintura e embelezamento das paredes, utilizando motivos próprios com muita criatividade. Os estudantes dedicaram-se ao estudo sobre cores e misturas, medições, cálculos de proporções para que o resultado fosse harmônico e agradável ao olhar. O significado do coletivo e estético prevaleceu a fim de que o espaço usado por todos fosse útil, seguro e belo. Também no AEE realizaram-se atividades em que os estudantes desenvolveram a sua capacidade criativa e interativa na confecção de jogos e brincadeiras que os auxiliassem no aprendizado.

### ***CONSIDERAÇÕES FINAIS***

A educação efetiva torna-se um desafio sempre que tivermos em mente seu objetivo principal que é a apropriação do conhecimento por parte do estudante e sua construção na medida em que atende suas necessidades.

Dessa forma, o trabalho com projetos atende essa expectativa em relação à formação do estudante como um ser consciente de seu papel de agente transformador do meio em que vive, com responsabilidade, interação e cooperação visando um mundo melhor.

Como resultado desse trabalho percebe-se que, por partirem de suas necessidades e curiosidades, os alunos engajaram-se efetivamente nas atividades e ações por eles mesmos propostas, sugerindo, opinando, buscando soluções, propondo alternativas para a execução das atividades e resolução de problemas. A criatividade, responsabilidade, interação, cooperação, construção do conhecimento foram algumas atitudes muito vivenciadas no decorrer da execução dos trabalhos.

Assim, acreditamos que pequenas sementes de cidadãos protagonistas foram e estão sendo lançadas, numa busca por um mundo melhor. Nele não deve haver apenas progresso, mas esse deve vir acompanhado de relações saudáveis do eu com o outro e com o ambiente em que vivem, nunca esquecendo que somos resultado e parte de uma história que se constrói a cada dia com a colaboração de todos.